



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

ATA DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE REALIZADA NO DIA 14/09/2020, ÀS 19H.

Aos quatorze dias do mês de setembro de dois mil e vinte, às 19:00 horas, via a plataforma de videoconferências Zoom Meetings, a Comissão da Memória e da Verdade reuniu-se sob a coordenação da Dra. Maria Victoria Hernandez, presidenta da comissão e Dra. Sônia Costa, vice-presidente da comissão. Presentes: Sônia, Maria Victoria, Juliana, Laura, Carlos, Paulo, Andreia, Bruno, Alisson, Mariana e Enilde.

A presente reunião tem como pauta a estruturação da proposta de Jornada de Encontros da Memória.

Paulo inicia com o informe sobre o evento "Território livre - Marcos da memória da UnB" que acontecerá nessa quinta-feira, 17 de setembro, como parte da semana universitária. Comenta que o projeto está ligado à Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade da UnB e é fruto do trabalho da Casa da Cultura da América Latina e da Associação dos Docentes da UnB (ADUnB). O projeto trata de uma residência artística que tem como fim a criação de marcas de memória da UnB e como resultado a memorialização artística. No dia 17/09 haverá uma live, Paulo enviará mais informações no grupo do WhatsApp.

Maria Victoria agradece à diretoria

Juliana compartilha o projeto da Jornada com os demais membros, recapitula a reunião passada e lembra do acordo de refinarmos as propostas da jornada e da parceria com o projeto Falando Direito para encaminharmos para o presidente Délio.

Aponta a importância da CMV promover a jornada nesse último



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

ano de mandato e que precisamos aprimorar a proposta de agenda para finalizarmos o mandato impulsionando o tema da memória e da verdade a partir do Distrito Federal. Assim, a ideia é buscar parcerias somando atores e instituições que compartilhem desse ideal. Cita que Sônia fará o relato da conversa que teve com Maurice Politi, diretor do Núcleo de Preservação da Memória Política.

Em relação ao texto do projeto, Juliana compartilha a proposta e lê rapidamente alguns pontos. Sugere que cada encontro tenha uma pergunta orientadora e indica a necessidade de elaborarmos uma proposta metodológica dos encontros que abarque nossos objetivos. Menciona a reunião que a diretoria da CMV tem com o presidente Délio no dia 22 de setembro, na qual devemos levar as propostas da jornada e do Falando Direito. Fala sobre a definição dos convidados, que precisa ser feita o mais rápido possível, e pede sugestões. O projeto está dividido em meses, acredita que em abril seja interessante tentarmos lançar um curso de Lugares da memória e direitos humanos junto ao Politi e tendo como base o trabalho que o Núcleo de Preservação da Memória Política vem realizando em São Paulo. Conclui pensando que no fim da jornada podemos buscar insumos para publicação em formato de livro.

Laura fala sobre a possibilidade de publicar ebook gratuitamente, trabalho que vem sendo feito por algumas editoras, uma vez que os custos são baixos.

Paulo parabeniza o projeto, cita o curso Lugares de memória e que podemos contribuir aqui em Brasília, apontando que já existe material que pode ser trabalhado, o próprio relatório da Comissão Anísio Teixeira já traz lugares da memória da UnB e faz referência a outros, também citou artigos



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

de Ana Pompeu que mapeou lugares da ditadura. Paulo se dispôs a compartilhar essas referências como a comissão.

Maria Victoria acredita que daqui para frente tudo que a CMV fazer deve ser incluído na jornada, pois isso dá a sensação de continuidade, sugere que devemos transformar o que resta do planejamento estratégico em jornada, que não é só uma jornada de encontros, talvez não precisamos qualificar do que se trata exatamente. Além do que já está proposto, pensa que devemos acrescentar alguns temas importantes, como a questão das crianças na ditadura, camponeses e indígenas, pensou em pessoas como Rubens Valente e na Janaina Teles. Acha que o mês de dezembro para o grande Webnário pode estar muito em cima, então podemos deixar para o ano que vem e retomarmos a questão dos 60 anos da UnB, ver como isso ficou e incluir na jornada. Relembra o documentário que almejávamos fazer sobre a invasão da OAB, menciona que poderíamos lançar um edital e que também lançarmos o observatório de recomendações da Comissão Nacional da Verdade junto à Comissão Anísio Teixeira.

A presidente complementa que a proposta é muito bacana e que precisamos fazer restringir mais para o Distrito Federal, trazer para locais de memória na UnB e no DF. Ressalta que acha importante trazeremos essa perspectiva do Distrito Federal uma vez que pode ser questionado qual o interesse do tema para advogados e advogadas, e pra OAB, então precisamos ter essa narrativa construída de que maneira, pensando de que forma a OAB se serve dessa jornada, sendo importante envolver as outras comissões, as trazendo para as primeiras depois de tudo acertado com o presidente. Lembra que Verane, da comissão de cultura, entrou em contato para falar das atividades do mês de novembro, que algumas comissões já estão articulando, então



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

podemos incluir na nossa agenda de novembro um evento que também esteja relacionado à jornada.

Alisson menciona a figura de Erilda Balduino, que é uma pessoa muito significativa. Sobre o documentário, fala que há mais de 6 horas de áudio visual, então acha importante que todos nós possamos revisitar essa questão. Também cita Jarbas Marques, que treinou pessoas do Distrito Federal que iam para a guerrilha do Araguaia, é ex preso político e esteve presente no levantamento sobre a invasão.

Juliana destaca que já estivemos com ele em algumas oportunidades e que é uma sugestão muito importante.

Sônia expõe que a diretoria não conseguiu compartilhar previamente o planejamento da jornada e salienta que o mérito de construção do projeto é da Juliana e a diretoria como um todo foi agregando com sugestões. Sônia cita que novembro é o mês em que todas as comissões são convidadas, semana das comissões, e que talvez nem tenhamos condições de participar de mais eventos para além da nossa agenda nesse mês. Destaca que na reunião passada pensamos em jornada anual e não quisemos estabelecer um nome nem prazo. Pensa que precisamos ter em mente as observações que Maria Victoria fez, inclusive os nomes de convidados e convidadas devemos ir trabalhando por meio do grupo, lembrando sempre a questão da diversidade. Sobre a reunião com Délio para apresentar as duas propostas, nos lembra de algumas pendências, como a questão da ponte Honestino Guimarães, os possíveis retornos das autoridades que receberam o relatório da audiência pública. Fala da importância de Alisson lembrar do material e da dra. Erilda. Diz que sabemos que temos um vínculo institucional e precisamos ter essa inserção nas nossas propostas. Pensa que é



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

factível realizar essa agenda e que o Webnário em dezembro pode ser pensando no grupo.

Ainda, fala da possível parceria com Politi e o Núcleo de Preservação da Memória Política, que já tem um grande grupo em São Paulo trabalhando e que podemos contar, principalmente em aspectos metodológicos, por já terem essa experiência. Eles ainda irão nos dar uma resposta e estão esperando contar com o apoio da OAB e outras comissões da verdade do país para viabilizar um outro projeto deles que precisa de muito recurso. A OAB/SP já se inseriu na construção desse projeto de tombamento da auditoria militar de São Paulo, cita que já estão mais avançados nesse aspecto de estrutura, mas precisam de recursos. Dependemos do retorno do restante do Núcleo para sabermos como organizar essa parceria e como poderíamos contribuir. Ressalta que precisamos pensar em mais nomes da América Latina, tentar fechar essa proposta e ir trabalhando isso gradualmente, sendo essa outra contribuição que a comissão em geral pode ir pensando e fazendo as sugestões, para que na próxima semana já tenhamos essas questões um pouco mais fechadas para reunião com o Délio no dia 22/09.

Juliana complementa sobre a perspectiva conhecermos melhor a metodologia que o Núcleo tem desenvolvido, pensando na advocacia e, principalmente, a advocacia em direitos humanos. Fala que precisamos trabalhar a importância da jornada para advogados e acredita que temos argumentos fortes. Sugere tirarmos um prazo para contribuição dos membros, lembrando que apresentaremos a agenda da CMV dia 22 ao Délio e também darmos um feedback desse primeiro ano e meio, levarmos a questão da ponte Honestino e apresentar essa proposta de agenda, alinhavando com a proposta de formação em direitos humanos que o Alisson apresentou na reunião passada. Pede que os membros



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

deem contribuições, sugerindo outros nomes, cita que Maria Victoria falou de convidarmos autoridades no assunto e que o quanto antes fecharmos a proposta é melhor para fecharmos a agenda. Propõe dia 18/09 para recebermos as sugestões dos membros. E, ao mesmo tempo, vamos dialogando com Alisson sobre a proposta que ele apresentou e que precisa ser afinada.

Sônia lembra outras questões pendentes, como o ESA que estava aguardando nossa proposta de um curso sobre memória, verdade e justiça de transição, que não conseguimos ainda enviar. Fala que se conseguir elaborar uma proposta irá perguntar se ainda está aberto o convite e como se daria esse curso, abrir esse espaço para estimular que advogados e advogadas que tenham interesse no tema.

Juliana fala para nos concentrar na jornada e quem sabe podemos levar para ESA o curso sobre lugares de memória, precisamos pensar nisso e termos unidade de tudo que é ação ser incluído na jornada. Acha que temos que fazer umas adaptações pelas sugestões feitas na reunião.

Juliana expõe a tramitação, que se dará da seguinte forma, recebimento de sugestões até o dia 18/09, assimilamos e levamos para o Délio dia 22/09, logo depois dessa reunião damos feedback para os membros da CMV e se tivermos um ok do Délio já iniciamos os trabalhos, fazendo convites à outras comissões da OAB/DF, Conselho Federal e atores externos, usando o resto de setembro para fazer as articulações. Pede que Bruno nos auxilie, com sugestões e indicações, no tema sobre indígenas, memória, verdade e justiça.

Sonia cita o grupo de pesquisa Moitará da UnB, que pode nos ajudar com sugestões. Agradece e fala para pensarmos nas possibilidades, a ideia foi bem aceita pelo grupo e espera que todas auxiliem e possamos construir juntos e juntas.



ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL
CONSELHO SECCIONAL DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DA MEMÓRIA E DA VERDADE

Encaminhamento:

- Envio de sugestões para a jornada até o dia 18/09.

Nada mais havendo a ser noticiado e decidido foi encerrada a presente sessão às 20:15 horas.

Maria Victoria Hernandez Lerner

Presidente da Comissão da Memória e da Verdade OAB/DF

Juliana Gomes Miranda

Secretária-Geral da Comissão da Memória e da Verdade OAB/DF